

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXII – N. 9, Outubro de 2020

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma



www.adoratrici-asc.org



redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
6-28 Luglio 2017

Como Jesus forçados a fugir

Não é um caso que no contexto da celebração da Estação da Criação tenha sido inserida também a Jornada Mundial do Migrante e do Refugiado. O tema da migração é, de fato, estreitamente ligado ao problema dos desequilíbrios ambientais que coloca os povos em condição de procurar possibilidade de sobrevivência em outros lugares. Não há país no mundo, agora, a ser excluído desta realidade: de fato há quem é chamado a acolher e quem, ao invés, vive a tristeza dos abandonos.

Este ano a temática de reflexão se inspira no trecho do Evangelho de S. Mateus (2, 13-15.19-23): *Como Jesus forçados a fugir* da ira de Herodes que queria matá-lo, constringendo a família a refugiar-se no Egito. Tal reflexão nos ajuda a olhar a realidade do migrante de uma outra perspectiva, aquela da

experiência de Jesus que, na sua própria vida, desafiou as inseguranças de quem deve deixar tudo, esperando em um gesto de acolhimento e proteção da parte de alguém. Nos nossos dias, milhões de famílias podem reconhecer-se nesta realidade; nos seus rostos somos chamadas a distinguir o rosto de Cristo que, faminto, sedento, nu, doente, forasteiro, encarcerado, nos interpela.



Editorial

Sumário

Editorial

◇ Como Jesus forçados a fugir

Espaço Administração Geral

◇ A Visita Canônica à Região Itália em tempo de coronavirus

Do Mundo ASC

◇ Missão no período do Coronavirus – Moçambique

◇ A mais bela experiência

◇ Desfile de amor

◇ Reflexão sobre o dia dos meus votos

1	◇ Adoradoras em ação nos passos de S. Maria De Mattias, garota em pressa...	7
	◇ MARIA NILAYAM ambulatório médico	8
	◇ Olhando para trás, olhando para a frente!	9
3	Espaço JPIC/VIVAT	
	◇ Conversão verde: retorno às origens	10
4	Na Congregação	
4	◇ Calendário Administração Geral	11
5	◇ Aniversários: celebramos a vida	11
6	◇ Voltaram à casa do pai	11

Diante desta exigência devemos reconhecer que nem sempre estamos abertas a por em jogo o nosso tempo, e nossos ambientes, as nossas seguranças. É o chamado a uma mudança, a uma transformação que nos levará a descobrirmos todos filhos- filhas do mesmo Pai e por isso irmãs e irmãos, devedores de uma só coisa: o amor mútuo (Rom. 13, 8). Este amor se chama acolhimento, escuta, cuidado, responsabilidade, coenvolvimento, serviço de um para o outro. Sim, um para o outro porque também o estrangeiro, o sem casa tem a riqueza dos filhos para compartilhar conosco. Não é mais o chamado a doar aquilo que se tem, mas a acolher aquilo que o outro tem a oferecer-me, porque o Reino de Deus, a nova humanidade que Jesus veio instaurar ao preço do Seu Sangue, se constrói juntos (1 Cor. 1,10). Na mensagem *Urbi et orbi*, de 12 de abril de 2020, o Papa Francisco expressou claramente que: não é este o tempo dos egoísmos porque o desafio que estamos enfrentando nos reúne todos e não faz diferença de pessoas. Para preservar a casa comum e fazê-la assemelhar sempre mais ao projeto original de Deus, devemos empenhar-nos a garantir a cooperação internacional, a solidariedade e o empenho global sem deixar fora ninguém.

A tal fim, desejamos compartilhar a prece que o Padre Francisco do Orco, sacerdote Assistente Pastoral da Universidade Católica do Sagrado

Coração "A. Gemelli" com sede em Roma, escreveu para esta jornada mundial. (veja pag.)

Pai, tu confiaste a São José aquilo que tinhas de mais precioso: o pequeno Jesus e sua mãe, para protegê-los dos perigos e das ameaças dos maus..

Concede também a nós de experimentar a sua proteção e a sua ajuda. Ele, que provou o sofrimento de quem foge por causa do ódio dos poderosos, faz que possa confortar e proteger a todos aqueles irmãos e aquelas irmãs que, impelidos pelas guerras, pela pobreza e pela necessidade, deixam a sua casa e a sua terra para por-se a caminho como refugiados rumo a lugares mais seguros.

Dá, por sua intercessão, a força de andar adiante, o conforto na tristeza, a coragem na prova.

Dá a quem acolhe um pouco da ternura deste Pai justo e sábio que amou Jesus como um verdadeiro filho e sustentou Maria ao longo do caminho.

Ele, que ganhava para viver com o trabalho das suas mãos, possa prover para aqueles a quem a vida tirou tudo, e dar a dignidade de um trabalho e a serenidade de uma casa...

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



A Visita Canônica à Região Itália em Tempo de Coronavírus

A visita canônica é um tempo especial em que a Igreja nos convida a viver e experimentar como a passagem de Jesus Cristo em meio a nós. O cuidado e a atenção requeridos na sua preparação nos falam da sua sagralidade.

A visita canônica em uma região tão grande, como a Italiana, pelo número de membros e extensão territorial, com 61 comunidades sobre o território italiano e duas em terra da Albânia, pede para investir tempo e energias físicas e espirituais. No mês de janeiro as duas administrações, a geral e a regional, já estavam organizadas com um programa e um calendário que previa encontros por zonas, encontros com os diversos grupos ministeriais e outro, como se costuma interagir por ocasião destes eventos.

Mas o lockdown, que se seguiu ao DPCM de 4 de março p.p. por causa do desenrolar-se veloz da pandemia, mudou a nossa vida e com ela os nossos programas.

De março a maio se tentou elaborar um programa novo, crendo já de se poder mover depois da Páscoa mas não era ainda o tempo. Como Noé na Arca, também nós esperávamos o tempo no qual a tempestade de sofrimento que nos circundava pararia para poder pisar a terra firme.

Com todas as dificuldades e as incertezas ainda presentes, decidimos mover-nos não com programas definidos, mas com aquele que a providencia, passo a passo, nos deixava entrever. Agora tínhamos aprendido que se procede assim: a vida se lê a partir da experiência cotidiana e não das ideias.

Assim a 7 de junho, finalmente, o grande dia tinha chegado. Uma data que recordamos ainda revivendo a mesma trepidação e a mesma insegurança do momento: não tinha mudado só a data, mas o modo de encontrar-nos, um modo insólito. Ao chegar à casa regional estava só a superiora geral com duas conselheiras, o resto da administração se uniu ao grupo para seguir e participar na escuta via telemática. O uso da máscara, a sanitização das mãos ao ingresso e, coisa insólita sobretudo para nós irmãs, saudar-se sem poder apertar as mãos.

Assim, depois daquele encontro tivemos de pensar em um modo diverso para poder encontrar as irmãs e o único possível era aquele on line. Cada uma, de fato, podia ver e comunicar com as

outras a quilômetros de distancia, com o próprio PC. Entre o mês de junho e de julho se realizaram 7 encontros on line por grupos de idade, dos 30 aos 80 anos; 3 encontros para as superiores e ecônomas e o encontro para as jovens em formação. Só a 20 de julho, em Trani, foi possível o encontro presencial com o grupo responsável pela formação inicial e permanente. Esta experiência on line foi memorável: falou do desejo das irmãs de encontrar-se, compartilhar, desejo acentuado sobretudo pela imobilidade criada pelo lockdown mas também o conteúdo das partilhas levava o cargo das experiências que havia chamado todas à essencialidade. A visita às com unidades individualmente se realizou com a participação de uma conselheira geral, por rodízio. Por último foi possível chegar às comunidades das irmãs mais idosas que neste tempo de lockdown tem sido as mais penalizadas. Esta experiência nos falou de muitas coisas. Do espírito de pertença das irmãs no desejo de sentir-se partícipes da vida de todas, da necessidade de exprimir-se e de compartilhar do modo no qual manifestam o carisma e vivem a missão no cotidiano. O acolhimento experimentado, por toda a parte, é um outro sinal do desejo de sentir-se família.

A mudança do calendário e dos programas é o reflexo da mudança da vida que cada dia andava se realizando sob os nossos olhos. Passagens dolorosas mas inevitáveis, interrogativas abertas que pedem respostas enquanto juntas procuramos tornar a viver do essencial, o valor da COMUNHÃO, que se faz colegialidade, sinodalidade, acolhimento sem distinções, capacidade de escuta profunda para ser ainda hoje EVANGELHO NO MUNDO.

O 5 de setembro as duas administrações se reencontraram para compartilhar e bendizer o Senhor, como a Virgem Maria, pelas maravilhas que Ele continua a realizar na vida de cada irmã, em cada pessoa e com elas na história da humanidade. O cálice e a patena que a administração geral doou à administração regional, em recordação da visita, durante a prece conclusiva do evento, são sinais da oferta da vida de cada adoradora que, unida ao sacrifício de Cristo sobre o altar, continua a ser cada dia sacramento de salvação para a humanidade.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Missão no período do Coronavírus – Moçambique

Ao meu retorno da Tanzânia na comunidade ASC em Moçambique fiquei em quarentena em casa, por 18 dias, em um quarto, separada, servida pela minha coirmã Flaviana Alfred.

Apenas terminada a quarentena fui visitar as crianças órfãs e os anciãos que vivem no quarteirão e a levar o alimento oferecido e preparado pela Missão de São Frumêncio.

De fato a paróquia de São Frumêncio, que está em Roma, sustenta a missão das ASC, desde muitos anos em Mafuianej, onde as irmãs colaboram com os leigos.

Agradeçamos a Deus por ter-nos dado a coragem de servir o nosso caro próximo e todos aqueles que vivem às margens da sociedade.

Ir. Yohana Amu Malley, ASC



Área Continental: Américas
Região Manaus

A experiência mais bela

Aos 20 de agosto deste ano de 2020, Jandervania Serrão dos Santos e Maria Neurice Silva de Oliveira fizeram a primeira Profissão. No texto que segue compartilham conosco a sua experiência.

Caras coirmãs, com grande alegria desejamos compartilhar com vocês a nossa experiência de preparação para a nossa Primeira Profissão Religiosa.

Durante os oito dias de exercícios espirituais, guiados por Ir. Alessandra Pereira ASC, nossa superiora regional, o Senhor nos abençoou concedendo-nos muitas graças.

O Tema dos exercícios foi: "Em missão pela Trindade". Cada dia experimentamos momentos de relação profunda com o Senhor e ricas partilhas sobre a sua ação em nós, e fizemos memória de todos os apelos que nos tem dirigido no curso da vida.

Eu, Ir. Maria Neurice, desejo compartilhar a experiência que aprofundamos em um dos dias do retiro: É na bonança que Ele vem encontrar-nos, e isto exige de nós vigilância para perceber os sinais que se manifestam na vida quotidiana. Entre as muitas vozes e os rumores da nossa realidade,

fazer silêncio é um desafio.

Para mim, Ir. Jandervânia dos Santos, foi uma experiência de gratidão. Cada dia eu permiti a Deus de agir em mim; aprofundei o significado do desapego, da abertura, e tantos outros frutos, fazendo espaço dentro de mim para que Deus possa continuar a obra já iniciada na minha vida.

É admirável perceber como Deus nos vai conduzindo, como a sua fidelidade e o seu amor se tem revelado na nossa história. No dia da nossa profissão, não obstante o nervosismo, tudo transcorreu com muita simplicidade, profundidade e emoção. Sabíamos que os nossos familiares não podiam estar presentes por causa da pandemia, porém vivemos com profunda gratidão a essência da nossa doação total ao Senhor. Louvamos o Senhor pelo dom precioso da nossa vocação, fruto do seu amor.

Ir. Jandervânia, ASC e Ir. Maria Neurice, ASC

Desfile de amor

No mês de agosto as irmãs, que desde março estão bloqueadas na casa de Ruma, receberam um impulso emotivo muito necessário, graças a um desfile de carros vindo a Ruma para saudar e exprimir o afeto ao som de buzina e com a luz dos sorrisos dos participantes.

O desfile de sábado 22 de agosto nasceu de uma ideia do padre Stan Konieczny, vigário para os religiosos da diocese de Belleville e atual pároco de Smithton e Paderborn, não distante de Ruma. Padre Stan é um ex dependente de longa data das Adoradoras e é candidato a se tornar um Associado ASC.

Padre Stan disse em um e-mail que queria organizar o desfile para levantar os espíritos das Irmãs cujo movimento e contato social foram limitados por meses.

Desejava ser um modo para fazer algo para as Irmãs e criar a ocasião aos associados de uma "peregrinação", para reencontrar-se para as saudações, mesmo se à distancia, e pelo tempo da oração. O Padre Stan contactou Ir. Cecilia Hellmann, que o pôs em contato com Denny Lutz, coordenador do grupo dos sócios de Metro East. Denny e Ir. Barbara Jean Franklin elaboraram os

detalhes.

Ao desfile participaram Associados, irmãs e amigos, num total eram catorze veículos decorados. Os carros, enfeitados com festões, cartazes e balõezinhos, fizeram dois giros em torno da viela de Ruma Center enquanto as irmãs olhavam e aplaudiam à distancia de segurança da praça diante do Centro. Os que conduziam tocavam a buzina enquanto os passageiros saudavam com a mão e gritavam as saudações.

Entre os participantes havia os Metro East Associates, os Red Bud Associates, os Junior Associates e as irmãs que vivem fora do Centro de Ruma.

A mulher di Denny, Christine Lutz, preparou flores de papel para cada irmã.

Ao término da parada os visitantes e as irmãs rezaram e cantaram juntos.

Ir. Cecilia comentou que as máscaras no rosto não podiam esconder a alegria de estar de novo juntas. Unidas depois rezaram as Ladainhas da Redenção. As irmãs de Ruma retribuíram o favor cantando uma bênção espontânea a seus visitantes

Belinda Taylor



Reflexão sobre o dia dos meus votos



A 8 de agosto de 2020 tive o privilégio de professar pela primeira vez os votos de pobreza, castidade e obediência como Adoradora do Sangue de Cristo. Relembrando aquele dia, o vejo perfeito. A única coisa que poderia torná-lo melhor era que não nos encontrássemos em meio de uma pandemia que limitasse a participação ao evento. Eu pude professar os votos na minha paróquia: Santo Agostinho de Canterbury em Hecker, Illinois, onde fui batizada, celebrei pela primeira vez o sacramento da reconciliação e a primeira comunhão e recebi a confirmação. A minha história familiar com a paróquia é ainda mais antiga; os meus antepassados de fato contribuíram para fundá-la em 1820.

Durante o processo de planejamento, não sabíamos quantos convidados poderiam participar. Foi uma bênção que eu tenha podido ter presentes aos meus votos os meus pais, irmãos e irmãs e alguns tios e tias, juntos com as adoradoras da região. Graças às maravilhas da tecnologia, aqueles que não podiam estar fisicamente presentes puderam participar da celebração através do Zoom. Entre estes participantes havia também as adoradoras e os amigos.

Experimentei a mais forte emoção naquele dia, quando apresentando-me à congregação, pronunciei os meus votos. Neste verão, durante

os preparativos, eu havia lido que, embora esta fosse a primeira profissão, era importante professar os meus votos como se os quisesse para sempre. Enquanto o fazia, percebia a força da nuvem de testemunhas em torno a mim. Isto incluía irmãs, membros da família e párocos que me haviam ajudado na formação da fé. Enquanto eu estava em pé diante de todos me sentia sustentada por uma confiança profunda.

Na celebração eucarística seguiu-se um bela ceia e depois nos dirigimos a Ruma, Illinois, para visitar as irmãs e celebrar com elas. Com um mini desfile de carros entramos na viletta ao som de buzinas e com os balõezinhos que voavam fora das janelinhas. As irmãs me acolheram e saudaram com um aplauso. Eu senti que era importante fazer visita às irmãs e festejar com elas porque são as minhas referências de sabedoria. Ao fim da jornada eu estava exausta, mas grata por tudo aquilo que tinha sucedido. A jornada não tinha transcorrido como a tinha imaginado quando pedi para pronunciar os votos, mas se realizou exatamente como devia ser. Agora, não vejo a hora de saber como será a vida de ASC. Não vejo a hora de iniciar a trabalhar no meu master em assistência social, enquanto sirvo as pessoas golpeadas por abusos domésticos.

Ir. Sarah Harbaugh, ASC



Adoradoras em ação nos passos de Maria De Mattias, garota em pressa



Ouvir o grito dos indefesos mesmo em meio a esta pandemia é um chamado de Deus. Desde inícios de maio estou pelas ruas a procurar as crianças das barracas e acompanhá-las a uma casa segura que chamamos “casa adotiva DIN”. Isto o faço trabalhando com uma organização não governamental (ONG) chamada DREAM INDIA NETWORK, da diocese de Bangalore. Trata-se de um projeto de desenvolvimento Intercongregacional. Faz pouco fui nomeada diretora das casas de acolhimento; se trata de 65 centros que se encontram na área de Bangalore e arredores.

Somos três irmãs de três diversas congregações e formamos uma equipe que trabalha nos quarteirões pobres em busca dos sem teto e crianças abandonadas pela rua. Este ano abrimos quase dez novas casas de acolhimento, visto o aumento do número de habitantes das barracas.

Depois de tê-los individuados são acompanhados nos nossos centros de quarentena por 14 dias, antes de admiti-los nas casas de família. Aí são submetidos ao teste de Covid 19 que, se negativo, permite a eles de ser acolhidos nas respectivas casas de acolhimento; depois da orientação iniciamos com a consulta online, a terapia de grupo e os seminários. Para os genitores solteiros procuramos também encontrar algum trabalho como colaboradora doméstica etc.. Os inserimos também nas escolas médias em inglês de modo que tenham o privilégio de estudar programas de qualidade como NCERT, ICSE, CBSE.

A família adotiva é composta de uma mãe de confiança para cada 8 crianças. As crianças tem um maravilhoso programa com a possibilidade de aprender a música, a dança, a yoga, a arte e o artesanato, etc. As crianças acima dos 13 anos recebem uma orientação profissional e outras

ajudas para desenvolver o seu talento. Experimento uma grande satisfação em salvar poucas almas para Jesus através deste belíssimo ministerio. Também tenho formado os professores da arquidiocese de Bangalore a se tornarem conselheiros a tempo parcial. São-nos confiados muitos casos de abusos sexuais de menores e casos de abandono de menor. Os estudantes que tem completado o décimo e o décimo primeiro ano de curso são promovidos a continuar os estudos segundo as suas possibilidades de modo que possam crescer maduros e responsáveis. Às nossas crianças ensinamos a ser seguros das suas capacidades, como cozinhar, costurar, etc. e ainda antes de entregá-los, procuramos encontrar um responsável que os ajude. Uma vez que completaram a admissão à escola, iniciamos a prepará-los para a CWC (Comissão para as mulheres e a criança).

Durante esta pandemia fui também chamada a oferecer o nosso serviço aos transexuais que são tratados de modo desumano. Cada vez que se avizinham das pessoas ou andavam a vender os seus artesanatos eram borrifados no rosto com desinfetante, ou água, e eram perseguidos, etc. Temos ajudado contemporaneamente algumas famílias a encontrar um trabalho. Sou feliz de realizar o meu serviço não obstante o número sempre crescente de pessoas infectadas e atingidas pelo Covid 19 em toda Bangalore, apesar do estado de isolamento e a falta de meios de transporte público. Confio na assistência providente de Deus, que me torna capaz de realizar o ministerio, a serviço do povo de Deus, com muito amor, compaixão e cuidado, nos passos de Santa Maria De Mattias.

Ir. Jessie D’Souza, ASC

MARIA NILAYAM ambulatório médico

A infecção viral que se difundiu em todo o mundo, golpeou a Índia duramente, e teve um forte impacto sobre as famílias e a sociedade, e é nossa responsabilidade sustentar a humanidade sofredora. O Covid-19 lançou um desafio à mudança a todos nós: mudar os comportamentos, um desafio ao sistema sanitário. Assim a comunidade ASC "Maria Nilayam" tem acolhido o desafio de responder às vítimas cuja vida é agora ameaçada pelo Covid-19, uma ameaça que consideramos a maior necessidade agora, em virtude do mandamento do amor e do carisma da Congregação.

Os membros da comunidade se sentem chamados a estender a mão a estes irmãos provados por causa da pandemia. Não é só uma obra de caridade, mas é a identificação com a humanidade sofredora. As lutas que as pessoas tem enfrentado na nossa localidade tem aberto os nossos corações para responder ao grito deles. A nossa comunidade adquiriu os remédios para os pacientes, graças também ao apoio financeiro de Sua Exa. Grazia Phoola Antonio - bispo da diocese de Karnool.

Embora nos tenha sido aconselhado de mover-nos e encontrar pessoas, nós irmãs ASC aceitamos o desafio de administrar o nosso dispensário, de aceitar os pacientes que entraram e de dar remédios a todos aqueles que sofrem de todo tipo de moléstia. Por graça de Deus e a potencia do Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo, somos protegidas da pandemia do Coronavirus. Agradeço ao nosso time regional pelo grande apoio e encorajamento a continuarmos o nosso ministerio de cura durante este período para os pobres e os necessitados.

Ir. Martha Veedhi, ASC





Olhando para trás, olhando para a frente!

A força não deriva da capacidade física. Vem de uma vontade indômita –

Mahatma Gandhi

O novo ano escolar, sempre um momento de entusiasmo para professores, estudantes e pais, no ano de 2020 será acompanhado de um posterior nível de incerteza. Naturalmente isto trará ansia a muitos de nós, mas também um senso de abertura e de transformação. Na mitologia romana, Giano representava porte, cancelamentos e transições. Frequentemente representado com duas faces, uma que olha para trás e a outra que olha para a frente, Giano habitava espaços intermediários que simbolizam as dualidades do passado e do futuro, o desafio e a oportunidade, o medo e a esperança. Enquanto nos firmamos sobre a entrada de um novo ano escolar incapaz de reabrir a escola e os desafios enfrentados neste período, vale a pena refletir sobre aquilo que temos vivido e sobre o que temos aprendido, reconhecendo ao mesmo tempo o potencial de mudança e transformação.

As consequências do Covid-19 tem envolvido todos os setores sem exceções e o da instrução está entre os mais atingidos. A maior parte dos Estados do País tem visto uma certa tendência ao isolamento, deixando as escolas fechadas por sete meses consecutivos. Ao início da nova sessão acadêmica, temos inserido histórias que põem em evidência as lutas das escolas privadas e o modo em que estão enfrentando a situação.

A partir de junho, (tempo em que reabre a escola na Índia) temos prosseguido com as aulas online. Fomos adiante com as lições preregistradas, lições em direta, tivemos professores que mostraram as suas apresentações. Temos vivido momentos difíceis, mas as coisas tem melhorado quando nos habituamos ao novo método: Escola sem estudantes. Além dos programas acadêmicos nos concentramos também em várias atividades com o objetivo de envolver os nossos estudantes, de motivá-los e também de enriquecê-los e educá-los.

Nas celebrações como: a Festa dos Pais, a Jornada Internacional da Música, a Festa do Doutor e a jornada da Independência, nós marcamos para

eles diversas atividades, questionário, atividade de escrita e diálogo. Semanalmente, aos estudantes foram ensinados cantos de Louvor e de Culto.

Talvez da nossa parte não tenhamos conseguido responder a todas as necessidades, mas temos feito o nosso melhor para ter o passo em termos de tecnologia para levar avante os programas. Todavia, não negamos que houve lacunas, mas estamos continuando a trabalhar para melhorar as coisas.

A crise econômica que todos os Estados do País estão enfrentando em termos financeiros, perda de lugar de trabalho, empenhos pessoais, etc. compreende ainda as dificuldades na manutenção dos professores e de todo o pessoal de apoio.

- Pos causa da pandemia as pessoas estão atravessando dificuldades emotivas, estados de ansiedade até a depressão. A crise econômica é vivida em cada setor como a família, a sociedade e as comunidades religiosas.

- Algumas crianças se encontram em condições de isolamento e de pobreza, onde são privadas da estrutura em termos de tecnologia pelo sistema educativo ou pelas suas fontes de vida.

- A grande perda de pessoas queridas por causa do Covid -19 nas famílias é inconsolável – quer se trate de jovens ou anciãos.

- O aumento dos preços dos bens de primeira necessidade, tem tornado a vida quotidiana mais difícil. Mas devemos contudo ir adiante com esta situação atual, aprender a viver e estar satisfeitas com o mínimo indispensável.

- Como precaução para enfrentar a situação pandêmica estamos praticando o uso da máscara, a sanificação dos lugares internos, ao redor tanto nas nossas casas como no lugar de trabalho, mantendo a distancia social. O mesmo foi aconselhado aos nossos estudantes durante as suas sessões online.

Ir. Siji Madapallikadu, ASC

Conversão verde: retorno às origens!



A encíclica *Laudato Si* já completou 5 anos. Nesta exortação apostólica há um convite à conversão ecológica como cura para uma terra ferida, uma terra que é a nossa Casa comum.

Sim, a conversão é um retorno ao essencial e é também um processo. Para uma conversão ecológica, é importante rever o nosso passado para reconciliá-lo com o nosso futuro e portanto coligá-lo com o nosso modo atual de dizer e de agir .

Nesta busca do essencial, olhemos aos nossos antepassados e à sua filosofia de Sumak Kawsay –Viver Bem. Uma filosofia de vida em plenitude e harmonia, onde todos vivem e convivem em um relacionamento de amor e de reciprocidade, onde tudo é interligado. É belo ver como isto seja ainda transmitido de geração em geração pelos nossos avós que com histórias ou narrativas nos abriram a este mundo de reciprocidade e respeito com a “Pachamama ou mãe terra”. Esta figura materna que cuida e nutre os seus filhos. Olhar de novo com olhos que curam e aceitam o nosso passado rico e tosco, significa curar aquilo que nos tem separado das nossas raízes, da nossa essência, significa retornar a calcar a terra que nos acolhe, pegar

um fruto da terra que nos nutre, ver a beleza das criaturas que nos circundam, significa reconhecer a face amorosa de Deus que nos fala através dos sons, das cores, dos odores e dos sabores e que nos oferece cada dia. Olhar o passado é também reconhecer como temos sido envolvidos por um sistema que nos tem enganado por imposição ou sutilmente em uma lógica centrada sobre o individualismo e sobre o consumismo, onde o valor da vida é relegado ao proveito e submetido ao poder. Tudo isto tem criado estruturas de desigualdade e de morte onde quase sempre os mais pequenos e indefesos são aqueles que sofrem.

Retornar às Origens é importante para ver claramente o futuro; ter as raízes ancoradas ao essencial significa ter um futuro nesta terra, a nossa Casa Comum; tomar a si o cuidado hoje significa ver a vida no futuro. “Se nós tivermos cuidado da terra, a terra cuida de nós” (Grupo Imbaúba)

Faz algum dia o Papa Francisco em um encontro compartilhou a sua experiência de conversão ecológica e assim também eu nestes dias tenho meditado sobre esta pergunta: quando e como se tem realizado na minha vida a minha conversão ecológica? Sou consciente da minha realidade, daquilo que é essencial na minha vida? Somos todos convidados a caminhar com um único objetivo, o de cuidar e proteger a nossa casa comum, aprendendo dos povos indígenas que ainda existem na Amazônia. Este é o desejo de Deus “...que eles tenham a vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Neste círculo da vida, sou chamada a viver e a coexistir; assim como o meu passado é interligado ao presente e ao futuro.

Ir. Katty Collana Estrella, ASC



¹ http://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2020/september/documents/papa-francesco_20200903_laici-ecologia.html

Calendário Administração Geral



7-17 outubro: visita canônica região Schaan

19 de outubro: encontro on-line dos conselhos conjuntos: Administração Geral, Administração Regional Itália com a Fundação Argentina

20 de outubro: encontro on-line dos conselhos conjuntos: Administração Geral, Administração Regional Itália com Fundação Filipinas

20 de outubro: encontro on-line dos conselhos conjuntos: Administração Geral, Administração Regional Itália com Fundação Espanha

23 de outubro: encontro on-line dos conselhos conjuntos: Administração Geral, Administração Regional USA com Fundação Bolívia

Aniversários: Celebramos a vida

30 anos

Ir. Deepika Tirkey 25/10/1990 Índia

40 anos

Ir. Theresia Diku Evaristi Maingu 03/10/1980 Tanzânia

50 anos

Ir. Roza Biba 01/10/1970 Itália

70 anos

Ir. Mariamma Muttel 01/10/1950 Índia

Ir. Teresa Langella 07/10/1950 Itália

Ir. Rita Scognamiglio 10/10/1950 Itália

Ir. Giacomina Rizzi 12/10/1950 Itália

Ir. Carmelina Signore 22/10/1950 Itália

Ir. Iluminata Antolović 26/10/1950 Zagábria

Ir. Rosaura Diez Garcia 28/10/1950 Itália

80 anos

Ir. Carmelisa D'Agostino 24/10/1940 Itália



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXII, N. 9, Outubro de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Renata Vukadin - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão



Voltaram à casa do Pai

02/09/2020	Ir. Anna Di Rosa	Itália
07/09/2020	Ir. Rosa Spano	Itália
19/09/2020	Ir. Mary Jane Schrage	USA
21/09/2020	Ir. Alba Falcone	Itália
22/09/2020	Ir. Clara Smith	USA